





GERSTENBERGER, Erhard S. Como estudar os salmos? guia interativo para seminários e grupos bíblicos. São Leopoldo: Sinodal, 2015.

Cristiane Voigt Schwambach¹

O autor do livro resenhado, Erhard S. Gerstenberger, nascido em 1932, é um teólogo protestante alemão que atuou como professor nos EUA, no Brasil [de 1975 a 1981, em São Leopoldo] e nas universidades alemãs de Giessen e Marburg, até 1997. Desde então, continua lecionando e escrevendo na área do Antigo Testamento, principalmente na área dos Salmos, Hermenêutica e Teologia. Traduzidos para o português mencionam-se as obras **Teologias no Antigo Testamento** (em 2007, editado pelas Faculdades EST/Editora Sinodal/ CEBI), **Israel no tempo dos persas** (Editora Loyola), **Por que sofrer?**, este em edição conjunta com Wolfgang Schrage (Faculdades EST/Editora Sinodal).

O livro **Como estudar os salmos** é um guia interativo escrito para ser usado tanto em seminários teológicos como por grupos de estudos bíblicos em comunidades. O livro reflete os cursos feitos sobre os salmos em diferentes lugares e é fruto do esforço conjunto entre docentes e discentes, com o objetivo de se chegar a um entendimento mais profundo sobre os salmos. Salmos, que é o livro bíblico mais usado e conhecido no meio cristão, usado tanto nas liturgias das comunidades como na leitura e oração individual dos fiéis. Isso se deve à variedade de tipos de textos que o saltério traz, pois ele contém e retrata as experiências de pessoas

¹ Cristiane V. Schwambach, mestre em Teologia pela PUC-PR, é docente da área bíblica do Antigo Testamento e Coordenadora dos Estágios, Faculdade Luterana de Teologia – FLT. E-mail: cristiane.schwambach@flt.edu.br.

individuais ou de grupos com Deus. O saltério traz, com bastante variedade, como as pessoas articulavam a sua fé, suas angústias, seus júbilos e alegrias, sua reflexão acerca de diversos assuntos, de forma bem real e sincera. Assim, ele apresenta experiências bem humanas, que são facilmente identificáveis com os orantes e/ou leitores de hoje em dia. O objetivo do livro é auxiliar os leitores e estudiosos dos salmos a se aproximarem desse verdadeiro tesouro milenar e abrir os olhos para enxergar as profundas experiências humanas nele contidas.

Antes dos capítulos principais de estudo, o autor dá algumas orientações que o leitor consciente precisa ter em mente ao ler os salmos, embora afirme que “nunca vamos ser capazes de enxergar todas as suas profundas experiências humanas, encaixadas em suas velhas palavras [...] nem todas as exclamações, ânsias, desejos, alegrias, esperanças e preconceitos dos antepassados podem ser medidos com os atuais critérios de fé e esperança” (p. 7). Gerstenberger enfatiza que as palavras da Bíblia contêm palavras bem humanas, as quais foram articuladas na presença de Deus dentro de um contexto e culturas passadas. Isso significa que para entender mais profundamente a Bíblia precisa-se admitir que houve mudanças ao longo da história da humanidade, tanto nas concepções teológicas, nos sentidos das palavras quanto na própria sociedade. A nossa visão de mundo natural (chamada cosmovisão) e social (forma de governo e organização da sociedade) é muito diferente da visão que a Bíblia pressupõe. Essas diferenças precisam ser levadas em conta sobre qualquer interpretação da Bíblia. Nós não podemos hoje aplicar nossa visão de mundo social e nossa cosmovisão ao interpretar os salmos e entender sua situação vivencial.

Para isso, o autor segue a linha metodológica chamada “sócio-histórica”, a qual pressupõe que existe uma íntima ligação entre uma literatura qualquer e sua matriz social. No caso do saltério, há uma ligação entre a poesia e a realidade social e de culto. Portanto, para um entendimento adequado, deve-se observar o contexto e a realidade em que a palavra original foi dita/orada/cantada.

O livro é dividido em onze capítulos. No 1º capítulo são abordadas questões introdutórias (análise literária e situacional, títulos dos salmos, autoria) e a classificação dos salmos, os assim chamados gêneros literários. Três excursos aprofundam a temática: “A arte de escrever desenvolveu-se no 3º milênio a.C.”; “Surgimento do método ‘crítica das formas’” com Hermann Gunkel, que propôs uma categorização dos salmos através de formas linguísticas ou tipos literários e o terceiro excurso sobre “Ritos e festas” encontrados no Antigo Testamento nos

diferentes períodos de Israel. Os capítulos 2 a 7 foram redigidos/apresentados de forma bem didática, podendo ser divididos em unidades de ensino. Os salmos são divididos em quatro grandes grupos: 1. súplicas e agradecimentos individuais; 2. queixas e agradecimentos comunitários; 3. hinos de louvor (canções das festas agrárias e da vitória; hinos do rei Davi; canções de Sião, do êxodo, da criação) e 4. salmos de reflexão e ensino. Para facilitar o aprendizado, os capítulos seguem uma sequência metodológica. Cada capítulo inicia apresentando o objetivo e a tarefa do respectivo capítulo, de forma resumida, mas apontando a temática central. A tarefa sempre consiste em estudar e entender os salmos em suas formas literárias, as situações vivenciais dos diferentes tipos de salmos e tirar conclusões para a vida espiritual e litúrgica. Em seguida, vem uma série de perguntas para serem discutidas em grupos. As perguntas refletem claramente a metodologia empregada pelo autor, pois as reflexões partem normalmente do nosso ambiente cultural, para perceber regras de comportamento em nossas relações sociais que possam ser comparadas a padrões semelhantes da época bíblica. Quer-se encontrar semelhanças entre os comportamentos dos povos antigos e nossa própria maneira de viver, e essas aproximarão o leitor moderno a entender as situações descritas nos salmos (claro, levando em conta as diferenças culturais entre os padrões de vida na antiguidade e as nossas situações de mundo industrializado). O próximo passo é a análise dos salmos propriamente dita, onde salmos de diferentes gêneros serão estudados. De cada salmo, a estrutura é apresentada e são feitas observações e dados impulsos para o trabalho em grupos. Gerstenberger conseguiu, de forma resumida, abranger os aspectos importantes de cada gênero nessa análise. E para aprofundar e ampliar ainda mais o estudo, foram inseridos vários excursos: de cunho histórico-teológico – “Como se lidou com o sofrimento no mundo antigo?” e “Os montes sagrados da Bíblia e do Oriente Médio Antigo”; excurso litúrgico – “festas de entronização do rei”; excurso sociológico – “Estrutura interna da comunidade judaica emergente”; e, excurso sobre contextualidade – “O exílio e a experiência traumática do povo judeu”, só para citar alguns. Embora de forma resumida, são muito profundos e elucidativos. Após o término da análise de cada grupo de salmos, o autor apresenta um resumo dos gêneros e procura apontar o lugar vivencial daquele grupo. Cada capítulo encerra com Conclusões Pastorais, onde as questões discutidas são atualizadas para todas as áreas da vida da comunidade.

Após uma profunda análise dos diferentes tipos de salmos, o nono capítulo trata das dimensões teológicas do saltério, ou seja, Gerstenberger investiga

como nos diferentes lugares vivenciais e culturais se concebia Deus: Quais imagens as pessoas tinham do transcendente? Como seu conhecimento sobre Deus se exprimia a partir das experiências feitas? Novamente a resposta é dada a partir das observações sócio-históricas da comunidade ou de indivíduos em Israel. Percebeu-se Deus como o Deus que protege, que cura e que cuida; um Deus que providencia colheitas, dando chuvas no tempo certo e até a imagem de um Deus como um glorioso guerreiro que dá vitórias ao seu povo nas guerras. Como rei e Deus nacional, tem-se a expectativa de Deus ser o propagador da justiça e da ordem. Observa-se que as variações nos conceitos acerca de Deus ocorrem como resultado das experiências que pessoas fizeram em diferentes momentos sociais e históricos, “as diferentes teologias existentes na Bíblia e em nossos contextos vivenciais são modulações das próprias experiências e padrões de perceber e entender o nosso mundo” [p. 167].

Sendo o livro um guia interativo, o capítulo dez traz como título “Salmos no trabalho pastoral e na vida da comunidade”, em que é esboçado brevemente o uso de salmos por diversas atividades e campos da comunidade. A primeira aplicação está no uso pessoal dos salmos: experiências de angústia, desespero, alegria dos primeiros orantes dos salmos são experiências atuais; as perguntas existenciais dos “por quês” ou “até quando” feitas séculos atrás frente às perturbações da vida são as mesmas atualmente. Os salmos nos auxiliam a expressar a proximidade, a confiança, o louvor, o elogio a Deus. Os salmos também oferecem temas que afetam todas as faixas etárias dos membros de uma comunidade. Assim, Gerstenberger dá exemplos de como aproximar e relacionar os salmos para crianças (bibliodrama, por exemplo), para jovens (ele sugere estudos críticos dos salmos, a contextualidade em mundos diferentes, a questão dos conflitos, guerras, violências, o valor das lutas e vitórias que um indivíduo ou uma comunidade podem experimentar, e principalmente, dúvidas pessoais em relação a Deus), para adultos casados (homem e mulher na sociedade do antigo Israel, diferenças e semelhanças das relações e estruturas sociais, etc.). No último capítulo, o autor apresenta alguns recursos analíticos para o estudo dos salmos, visto ser poética a linguagem usada no saltério. Ele apresenta o paralelismo dos membros como uma característica da poesia hebraica, comenta brevemente a abundância das figuras e imagens usadas e outras características da poesia.

Existem vários comentários e livros escritos acerca dos salmos; mas o livro de Gerstenberger se destaca pela metodologia usada para aproximar o leitor,

o orante, a esse imensurável tesouro. As muitas seções de perguntas feitas ao longo de todo o livro contribuem para isso. Ao total, 36 salmos são analisados, dos mais diferentes gêneros literários. Encontramos também, após cada seção temática, indicações bibliográficas bem específicas do tema abordado, literatura bem atual e clássica.

Portanto, “Como estudar os salmos?” é indicado para todos que querem imergir na literatura e nas experiências com Deus de um povo bem antigo, experiências estas que constituem a fonte de nossa própria espiritualidade hoje em dia. Como fonte de conhecimento bíblico e sabedoria a partir da vivência de pessoas e grupos que confiam em Deus, o livro não é apenas para ser usado na academia, mas também para grupos bíblicos na comunidade.